

Palavras de Recordação

IR JOAN CARMEL MCBRIDE SM

16/07/1929-----24/06/2023



É apropriado que nos reunamos na Igreja do Santo Nome de Maria, em Hunters Hill, pois foi lá que Joan Carmel McBride foi crismada, aos 11 anos de idade - a Igreja na qual seus pais se casaram em 1913. Embora Joan tenha nascido em Katoomba e tenha sido batizada na Igreja de St. Canice, ela se mudou com a família para Hunters Hill ainda muito jovem. Joan era a filha mais nova de Muriel e Bernard McBride, e permaneceu muito

próxima de seus três irmãos e três irmãs - Mary, Barbara, Bernard, Ruth (que entrou para a Congregação Dominicana), John e David. Os irmãos de Joan e, mais tarde, suas respectivas famílias, sempre foram uma parte vital da vida de Joan.

Joan ficou conhecendo o espírito marista em seus anos formativos, completando sua educação primária e secundária com as irmãs maristas em Woolwich e Mittagong. Depois de terminar seus estudos, ela começou a trabalhar como secretária. Quando jovem, Joan foi atraída pelo carisma da Congregação de Maria e, desejando consagrar sua vida a Deus, pediu para ingressar na Congregação das Irmãs Maristas. Pouco antes de seu 21º aniversário, foi recebida no noviciado em Merrylands e foi lá que fez sua primeira profissão em 1951. Conhecida como Irmã Aquinas durante seus primeiros anos de apostolado, mais tarde ela voltou ao seu nome de batismo - Joan Carmel.

Joan viveu sua vida religiosa marista com uma fidelidade amorosa e um compromisso de todo o coração, testemunhando o Evangelho no espírito de Maria e estando sempre pronta para se encaixar onde quer que pudesse ser útil, assumindo papéis de responsabilidade dentro da Congregação, bem como os de ministérios externos. Desde sua infância, os talentos e as habilidades de Joan foram reconhecidos. Ela teve a oportunidade de fazer estudos universitários, ao mesmo tempo em que demonstrava uma grande aptidão para o ensino, especialmente de História. Ela se destacou como educadora de escolas secundárias e foi nomeada diretora do Colégio das Irmãs Maristas, em Woolwich, e do Colégio Cerdon, em Merrylands. Joan tinha grande amor pelo aprendizado e fazia questão de que os outros tivessem todas as oportunidades de atingir seu potencial. Em particular, ela trabalhou para garantir que as nossas irmãs nas áreas missionárias, bem como aqui na Austrália, tivessem oportunidades de continuar sua educação e realizar estudos de terceiro grau. Como diretora, Joan apoiava muito a equipe, os alunos e as famílias, e tinha um cuidado e uma compaixão especiais por aqueles que estavam com dificuldades ou em desvantagem, sempre ajudando de forma

tranquila e despreziosa. Joan passou um ano lecionando em Fidji antes de ser nomeada, em 1983, para Mackay, Queensland. Reconhecida como uma educadora talentosa e uma líder perspicaz, Joan foi convidada a assumir a liderança de um empreendimento educacional pioneiro em Mackay. Juntamente com uma pequena comunidade de irmãs maristas, ela viajou para o norte para iniciar a Escola Católica Emmanuel na diocese de Rockhampton, inicialmente uma escola do primeiro ao décimo ano. Joan adorou sua experiência em Mackay e era muito respeitada lá. Nas palavras de um de seus assistentes, ela foi uma "luz orientadora da Emmanuel em seus anos de formação".

Em 1991, o ministério de Joan tomou uma nova direção. Sua aptidão para a história a equipou bem para se concentrar na prática arquivística, e ela logo se tornou uma arquivista muito capaz e metódica, assegurando a preservação de nossos documentos históricos maristas, não apenas aqui na Austrália, mas também em nossos arquivos gerais em Roma e em outras partes da Congregação. Ela ajudou prontamente outros religiosos na Austrália que procuraram sua ajuda para estabelecer e/ou manter seus arquivos.

Joan era uma pesquisadora histórica minuciosa e, durante esse período, concluiu três trabalhos importantes, o primeiro deles, uma história das irmãs maristas em Fidji. Esse trabalho foi originalmente apresentado como uma tese, parte do grau de Mestre em Letras de Joan, pela Universidade de New England, Armidale, que ela havia iniciado como aluna externa alguns anos antes. Após a publicação desse trabalho, em 1991, Joan completou um estudo sobre o desenvolvimento das Constituições de nossa Congregação, com especial referência à história da mudança na administração; e depois uma História das Irmãs Maristas na Austrália.

Joan era reservada por natureza - e também tinha um bom senso de humor. Ela adorava música clássica e arte, gostava de esportes e era adepta do tricô. Era muito trabalhadora e sempre generosa com seu tempo e talentos. Embora se destacasse em seus campos de ministério, Joan não chamava a atenção para si mesma e para suas próprias realizações, nem se apegava ao que lhe era familiar. Ela estava pronta para abraçar novos desafios, sempre se oferecendo quando se procurava manifestações de interesse em um novo empreendimento missionário. É muito apropriado que ela tenha morrido na Festa da Natividade de João Batista, o precursor de Cristo, que proclamou: "Ele deve crescer, eu devo diminuir".

Ao longo de sua vida, Joan enfrentou muitas dificuldades, incluindo sérios problemas de saúde e períodos de doença. No entanto, essas experiências - vividas com paciência e forte fé - não a impediram de permanecer concentrada na Obra de Maria que lhe foi confiada. Através de seus estudos maristas, Joan aprofundou seu conhecimento e amor pela Congregação. Ela acreditava ser essencial que a relação entre nossos fundadores, Jeanne-Marie Chavoin e Jean Claude Colin, fosse totalmente compreendida e valorizada.

O grande desejo de Joan era ajudar as irmãs, particularmente os membros mais jovens da Congregação - especialmente aqueles em países missionários - a desenvolverem seus conhecimentos sobre a história marista e a terem confiança para falar do carisma marista, enquanto continuavam a atrair outras pessoas para o Caminho de Maria na Igreja de hoje.

Quando foi diagnosticada com demência de Alzheimer, Joan aceitou muito bem a doença e falou sobre ela abertamente. Enquanto a doença lentamente roubava a memória e a clareza da fala de Joan, ela gradualmente se tornou menos comedida em suas interações e vimos um lado mais leve de Joan. Os que trabalhavam na casa de repouso St. Anne's se afeiçoaram a ela prontamente e, até as últimas semanas de sua vida, ela nos fazia sorrir e rir com frequência. Joan parecia sempre satisfeita em ver seus visitantes e, com frequência, tinha muito a dizer. Tive a impressão de que ela observava a atividade ao seu redor, ciente de que a equipe estava correndo de uma tarefa para outra, e ela queria que soubéssemos o quanto estavam ocupados. Somos muito gratos pelo cuidado e consideração dispensados à Joan durante seus anos de residência no St. Joseph's e no St Anne's. A atenção que ela recebeu e o apoio gentil, pastoral e espiritual que recebeu, especialmente na última semana de sua vida, nos tocaram muito e somos profundamente gratos.

Agradecemos a Joan por seu fiel compromisso marista e seu profundo amor por nossa congregação. Ela nos deixou um legado maravilhoso através de seus escritos, palavras e ações. Joan fez "tudo para a maior glória de Deus e para a honra de Maria". Que ela descanse em paz.

